

# ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Nobre Sampaio

Simone Aparecida Capellini

Universidade Estadual Paulista – UNESP/FFC

Apoio: CNPq



## INTRODUÇÃO

Escrever um texto é uma atividade complexa que envolve vários processos cognitivos, desde o planejamento até à execução, para torná-lo adequado a uma determinada situação comunicativa. No contexto educacional, a preocupação com o ensino e a aprendizagem formal da escrita ganha destaque por partes dos educadores e outros profissionais da área devido à sua complexidade no ensino e alto número de escolares com dificuldades relacionadas à produção textual.

## OBJETIVO

Elaborar e aplicar um protocolo de avaliação da produção textual para escolares do ensino fundamental I.

## METODOLOGIA

A pesquisa apresentou-se na forma de dois estudos.

Estudo 1: elaborar um instrumento de avaliação da produção de texto narrativo (PROAPTEN) para escolares do ensino fundamental I.

Estudo 2: caracterizar e comparar o desempenho dos escolares em produção textual de texto narrativo, bem como verificar a relação entre a estrutura narrativa com vocabulário, consciência sintática e compreensão textual.

-Sujeitos: 156 escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental público (GI, GII e GIII - 52 escolares cada)

-Procedimento: produzir um texto narrativo a partir de um tema previamente estabelecido.

-Análises: estrutura narrativa, mecanismos de junção e ortografia.

Os escolares também foram submetidos à aplicação individual do Teste de vocabulário por figuras – TVfusp; Prova de consciência sintática – PCS; e ao Protocolo de avaliação da compreensão de texto – PROCOMLE.

## RESULTADOS

A análise estatística foi realizada pelo software SPSS 19.0 (*Kappa*, *Kruskal-Wallis*, *Spearman*), baseando-se no número de ocorrência das variáveis analisadas.

- Sequência narrativa: os juízes obtiveram um valor de concordância moderada a boa em relação ao grau de narrativização.

-Mecanismos de junção: de maneira geral o número de períodos foi superior ao número de parágrafos produzidos, e as relações semântico-cognitivas mais utilizadas foram características do tipo de texto narrativo, sendo elas de adição, tempo e causa. Juntadores mais utilizados foram “e”, “que”, “al”, “então”, “quando” e “mas”.

-Ortografia: com o aumento da seriação, o número de palavras produzidas no texto aumentou e, em contrapartida, houve uma discreta diminuição do número total de erros ortográficos cometidos. Com relação classificação semiológica, o erro de ortografia arbitrária dependente de regras apresentou diferença estatisticamente significante entre os grupos.

-Tv<sub>fusp</sub>/ PCS/ PROCOMLE: de maneira geral, os escolares obtiveram desempenho mediano nas provas aplicadas, independente do grau de narrativização obtido, justificando o coeficiente de correlação fraco entre as variáveis.

Vale ressaltar que em todas as variáveis analisadas foi possível observar o efeito da escolarização.

## CONCLUSÃO

Os resultados apontam que o instrumento elaborado pode ser eficaz para avaliar e caracterizar a produção textual dos escolares, indicando que o mesmo poderia vir a ser um instrumento de auxílio tanto para professores quanto para profissionais clínicos que atuam na área da educação.

A escassez de estudos nessa temática justifica uma das limitações desta pesquisa, que é uma comparação mais aprofundada dos resultados.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- CAPOVILLA, F. C. Teste de Vocabulário por Figuras USP- TVfusp: normatizado para avaliar a compreensão auditiva de palavras dos 7 aos 10 anos. São Paulo: Memnom, 2011.
- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. Prova de consciência sintática (PCS) – normatizada e validada. São Paulo: Memnon, 2006.
- CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. PROCOMLE- Protocolo de avaliação da compreensão de leitura para escolares do 3º ao 5º ano. Ribeirão Preto: BookToy, 2014.
- LONGHIN-THOMAZI, S. R. Junção e(m) aquisição: aspectos morfossintáticos e cognitivos. Gragoatá, v. 1, p. 221-238, 2011b.
- RAIBLE, W. Textsorten. Differenzierungskriterien aus linguistischer Sicht. 2 ed. Frankfurt: Aufl, 1972
- BATISTA, A. O.; CAPELLINI, S. A. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão da literatura. Revista CEFAC, v.12, n.3, p. 499-504, 2010.